PARQUE

CENTRO

P A R Q U E & C E N T R O

BOLETIM MENSAL DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO
PUBLICAÇÃO DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

A N O II N O V E M B R O 1970

Í N D I C E

págs.

Cronologia do mês de novembro 1
Como lidar com as crianças 2
Biblioteca Infantil 8
Que é um problema de conduta 9
Algumas características do pré-escolar 12
A natureza da aprendizagem 14
À Pátria tudo se dá e nada se pede 17
As côres da nossa bandeira (dramatização) 18
A importância do teatro nas escolas 19
1º festival do teatro 20
Programação de construções de unidades educativo-recreativas de ensino e culturais 22

N O T I C I Á R I O

1 - Unidade de trabalho 28
2 - Parques Infantis premiados em exposição 30
3 - II Curso de Recreação Infantil 31
4 - Aniversariantes de dezembro 34
5 - C. J. "Profº. Francisco Lopes Chagas" 35
6 - Como repercute nos Parques Infantis a regulamentação das reuniões pedagogicas 36
7 - Nossa homenagem à Célia e Eda 37

//*/*/*
//*/*/*
//*/*

CRONOLOGIA DO MÊS DE NOVEMBRO

(Fatos importantes ocorridos durante êsse mês)

DIA	ANO	FATO OCORRIDO
1º	1501	Dia consagrado pela Igreja à comemoração de "Todos os Santos".
1º	1501	Descobrimento da baía de "Todos os Santos" por ANDRÉ GONÇALVES E AMÉRICO VESPÚCIO.
1º	1549	Fundação da cidade de Salvador, por TOMÉ DE SOUZA.
1º	1773	Nasce, em São Paulo, o estadista ANTONIO CARLOS
1º	1880	Morre, no Rio, JOSÉ MARIA DA SILVA PARANHOS, o Visconde do Rio Branco
2	—	DIA DA COMEMORAÇÃO DOS MORTOS
3	1864	Morre, num naufrágio, o poeta GONÇALVES DIAS
5	1808	Criação, por Dom João VI, da "Escola de Medicina e Cirurgia".
5	1849	Nasce, na Bahia, o maior vulto da cultura brasileira: RUI BARBOSA
5	—	DIA DA CULTURA (em homenagem à Rui Barbosa).
6	1836	Movimento separatista do Rio Grande do Sul proclama a "Republica de Piratini".
9	1843	Morre, em São Paulo, o Padre DIOGO FEIJÓ
14	1921	Morre, no exílio, a Princesa ISABEL, a Redentora.
14	—	DIA DO BANDEIRANTE
15	1889	DIA DA REPÚBLICA
17	1832	Nasce, no Rio, o escritor MANOEL ANTONIO DE ALMEIDA.
17	1903	É assinado o "Tratado de Petrópolis" incorporando o Acre.
18	1724	Morre o Padre BARTOLOMEU DE GUSMÃO, precursor da aviação.
18	1757	O Padre MANUEL RIBEIRO ROCHA publica "Ethiope resgatado ", 1ª obra em favor da abolição.
19	—	DIA DA BANDEIRA.
21	1934	Morre, no Rio, o escritor COELHO NETO
22	1963	É assassinado o Presidente KENNEDY.
24	—	DIA NACIONAL DE AÇÃO DE GRAÇAS

//*/*/*
//*
/

COMO LIDAR COM AS CRIANÇAS

Não são poucos os educadores que confessam dificuldades em conhecer seus alunos, sentindo-se preocupados quanto aos metodos de prêmio e punição, temerosos de que sejam êles mais maleficos que profícuos. É, sem duvida, uma preocupação legitima e verdadeira, envolvendo as mais simples relações entre alunos e professôres, e que se concretiza na indagação anciosa:- como ministrar carinho sem excesso, como punir sem traumatizar, como encorajar sem distinguir e isolar -- como, enfim, ser um bom Educador?

A dúvida e a insegurança repousam, muitas vêzes, na dificuldade em que se encontram os Educadores de compreender os motivos que impelem as crianças, e os seus ajustamentos de personalidade. Dessa compreensão depende, em grande parte, a possibilidade de se julgar com acerto e punir com justiça; daí considerarmos interessantes algumas observações sôbre o assunto.

É sabido que os organismos vivos se tornam ativos para satisfazer uma ânsia, um estímulo ou um desejo e a atividade assim estabelecida persiste até que se consiga um ajustamento capaz de aliviar ou remover as tensões que a motivaram. Assim, incentivos e impulsos constituem a motivação do indivíduo, enquanto que ajustamento se refere a satisfação de seus desejos e ânsias. Afora os incentivos puramente orgânicos, que aparecem tambem nos animais inferiores, ha os nitidamente humanos, dentre os quais enumeram-se:- impulso de domínio, impulso de pugna, desejo de; e impulso a simpatia, impulso gregario, desejo de aprovação social e outros. Acontece que esses impulsos e incentivos nem sempre encontram expressão imediata, tornando-se mais evidentes quando frustrados ou adiados - e as condições frustradoras são inumeras na vida social quer por antagonismo de situações, quer por obstaculos ambientais, quer, finalmente, por habitos, convenções, ideais, preconceitos e tabus. Assim, o medo instintivo de morrer pode entrar em conflito com ideais patrioticos; o desejo de posse se opõe ao direito de propriedade de outrem, os ditames religiosos, economicos, sociais e morais opõem-se a muitas das nossas necessidades instintivas. Qual sera a consequência dessas frustrações de tendencias, levando-se em conta que, quando suficientemente estimulado e adequadamente motivado, para o organismo, agir é agradavel, e não agir é desagradavel? Nos casos normais o individuo deve estar apto para tentar o processo de "ensaiar e ensaiar de novo", valendo-se de sua capacidade de aprender, para adquirir habitos e reações que pora ao serviço de incentivos fundamentais.

Todavia, não somos todos semelhantes na maneira pela qual reagimos à frustração de desejos; ha os que atravessam incolumes as maiores vicissitudes e os que confundem e descontrolam ao menor transtorno, ficando entre as duas situações extremas as gradações todas evidenciadas pelo comum dos individuos, desde o seguro de si e bem ajustado, até o neurotico, sempre perturbado, hipersensivel, facilmente irritavel e incapaz de um ajustamento satisfatorio.

Consideremos agora as diferentes maneiras pelas quais o homem se ajusta as situações frustradoras, indicando as aceitaveis e as inadequadas, e aplicando-as ao ambiente dos Parques Infantis para melhor orientação dos Educadores.

F O R M A S D E A J U S T A M E N T O

1 - Ajustamento por rendição

Quando o indivíduo sofre uma frustração de suas necessidades e impulsos, e se submete a situação desagradavel sem luta e sem rebelião, está se ajustando por rendição, forma inadequada de ajustamento, porquanto as ânsias persistem nêle e tendem a se tornar mais agudas. Tal situação deve ser meditada pelos "Educadores frustradores por excelência", aquêles que se opõem, sistematicamente as iniciativas de seus alunos, com base em concepções disciplinares e de regulamento. E, também por aqueles que, dominados pela tendencia, muito humana embora condenável, de "tomar antipatia" por uma criança, impedem-lhe atividades, frustram-lhe os desejos e tolhem-lhe a liberdade. Uns e outros podem favorecer o aparecimento e a solidificação de um sentimento de inferioridade, criando, na criança, um habito que a levara a se tornar no adulto que se ajusta inadequada e destrutivamente.

2 - Ajustamento por ataque direto

Em face de uma situação frustradora, ao invés de se render, o indivíduo faz frente a ela, entra em conflito e ataca-a diretamente. Quando adotada, na sua forma sadia e construtiva, é forma desejavel de ajustamento e que deve por isso ser estimulada; será indesejavel, porém, quando assuma formas excessivas, doentias e destrutivas. Assim é que as crianças devem ser estimuladas a enfrentar e resolver sozinhas suas dificuldades, a reagir eficientemente a uma agressão física ou a uma acusação injuriosa, sem solicitar, demasiadamente, o auxilio dos adultos, para que não se tornem, na idade adulta, em poltrões e inseguros, dependentes de outrem, rendidos as dificuldades e obstaculos, e, consequentemente, infelizes e angustiados.

Orientado adequadamente, o impulso de pugna que em todos nós existe, adquirido de maneira razoavel o habito de ajustamento por ataque direto, ter-se-á conseguido, para o individuo, uma das mais valiosas formas de ajustamento, aquela que, realizada com calma e discernimento tem sido a fonte principal das grandes iniciativas e dos grandes movimentos.

3 - Ajustamento por introversão

Entre as duas situações opostas, de ataque direto e de rendição incondicional a situação frustradora, ficam outras formas de ajustamento, das quais a introversão e exemplo. Embora seja uma situação de rendição em face de obstaculos e dificuldades intransponíveis, não assume as caracteristicas extensamente traumatizantes da rendição verdadeira. Caracteriza-se pelo voltar do indivíduo para dentro de si mesmo, suprindo, com um trabalho da imaginação, a insatisfação do impulso inicial, e substituindo os fins primordialmente procurados por outros imaginarios e mais faceis de serem atingidos. Êste mecanismo deve, sempre, ser lembrado pelos Educadores, para que saibam distingui-lo da mentira simples e inintencional. A criança isolada, o filho unico, a criança escorraçada e sistematicamente frustradas nos seus desejos de carinho, alimento, luta e aprovação social, buscam, frequentemente, com a introversão, compensar as restrições sofridas, construindo fantasias que depois exteriorizam, graças a sua dificuldade em distinguir o real do fantastico, frutos que são de mecanismos mentais semelhantes.

Dentre os que se ajustam por introversão e fantasia podemos distinguir tipos diferentes e interessantes.

O "Heroi Conquistador":- é o indivíduo feio, tímido, obscuro, inseguro, que se imagina uma criatura extraordinaria, um heroi conquistador a quem se devem e prestam homenagens e honrarias, e que se compensa da inferioridade real com aprovação e aplausos imaginários.

Os devaneios são universais e normais em suas formas discretas, podendo, todavia, chegar ao caso extremo da paranoia.

Não se assustem, entretanto, os Educadores, com as "manias de grandeza" das crianças e adolescentes - são elas normais e confortam tanto!

O "Heroi Sofredor":- também o heroi sofredor busca a provação social, tambem ele se satisfaz mediante mecanismo de imaginação; entretanto o heroi conquistador atinge seus fins pela auto afirmação fantasiosa, enquanto que, o heroi sofredor imagina-se doente, inferiorizado, perseguido, traumatizado, buscando com isso aprovação e simpatia que redundarão, inegavelmente, em algo altamente confortante. As crianças mostram-se muitas vezes amuadas, irritadas, desinteressadas de seus brinquedos: recusam-se a comer ou simulam ferimentos e doenças, visto como isso lhes traz a satisfação de pensar que os outros notam, preocupam-se e sofrem com aquelas reações. Analisem, portanto, os Educadores, com cuidado, as crianças facilmente irritaveis nos jogos e demais atividades, as que estão sempre com dores inexistentes em realidade e desejosas de curativos desnecessários - esses serão possivelmente, uns tantos "heroizinhos" que tem no Parque.

Casos extremos são apresentados pelos que, numa forma extrema de introversão, imaginam-se perseguidos real e aflitivamente ou pelos que, num repente extremo de heroi sofredor, com o fito de punir uma familia ou uma comunidade injustas, chegam a auto-destruição pelo suicídio.

A Identificação:- É, sem dúvida, o mecanismo mais frequentemente encontrado nas crianças. Impedidas pela ação limitadora da educação, pela imaturidade fisica ou pela vigilancia constante dos pais, deixam as crianças de satisfazer muitos dos seus desejos de luta, de conquista de aventura e de gloria. Na situação frustradora em que assim se colocam, a identificação com o "mocinho" dos filmes de "cow-boy", com o palhaço, e muito frequente e proporciona satisfação tanto quanto as meninas e adolescentes agrada a identificação com a irmã mais velha que se pinta e usa balangandans ou a artista "glamourosa" que exibe um olhar pastoso e os cabelos caidos no ôlho. Não sei se ja notaram como nos filmes, nas historietas ou na pantomima, o mais indefeso, o que luta sozinho, o mais fraco, são os que acabam sempre vencendo - êsse detalhe evidencia como, conhecedores do desejo de compensação de que todos nos padecemos em face de incapacidades ou impossibilidades, os produtores e editores sabem explora-lo, fornecendo-nos meio de identificação e satisfação, cujos efeitos não são prejudiciais, principalmente quando se pondera que um exito imaginario e mais salutar que sofrimentos imaginarios.

A identificação, com o seu substrato de fantasia, só é realmente prejudicial quando se constitui em substitutivo habitual e completo da ação, levando-nos a fuga em face da realidade, temerosos de enfrenta-la

4 - Ajustamentos por racionalização

Ajustam-se os indivíduos pela racionalização quando, valendo-se do raciocínio, modificam a realidade, selecionam valores se-

gundo os seus desejos e necessidades, abstendo-se de considerar qualquer outra evidencia. Os motivos gerais na racionalização jazem, muitas vêzes, num plano extremamente profundo, sobrelevados que são por razões varias aceitáveis que constituimos para nossos atos, camuflando-lhes o motivo real. Se não estamos dispostos ao trabalho, encontramos desde logo mil razões ponderaveis que nos justifiquem a inercia; se distinguimos uma criança com a nossa preferencia, racionalizamos essa injustiça evidente, descobrindo uma serie de motivos pelos quais ela se torna carecedora de maior cuidado e estimulo. A criança racionaliza muito frequentemente quando quer fugir a escola para ficar no Parque, quando pretende se eximir de uma atividade que não a agrada, ou justificar a ma ação praticada. O que distingue a racionalização da mentira típica e o fato daquela ter sempre, como substrato, uma verdade, embora um pouco deformada segundo as necessidades do momento.

Dentre os ajustamentos por racionalização, temos a distinguir:-

Mecanismo de projeção:- pelo qual interpretamos à nossa moda uma realidade, atribuindo a outrem as razõs de nossas faltas, falhas e inseguranças. A criança tentada a realizar uma ação reprovavel, se apanhada em flagrante atribue, imediatamente, a outra, a causa de sua falta. - "Eu quebrei o vidro, pisei nas plantas, mexi na tinta ou furtei o lanche - mas foi êle quem mandou". Quando pouco animada ao uso do chuveiro nos dias frios, a desculpa vem logo:- "Minha mão não quer que eu tome banho", quando não defende bem uma bola, ou participa ineficientemente de qualquer jogo, a desculpa cabe a um acidente de terreno, a interferencia de um companheiro ou a uma causa qualquer estranha a ela.

Mecanismo das uvas verdes:- pelo qual, à maneira da raposa da fábula, o individuo desmerece aquilo que não pode obter. Os que não podem ser aproveitados num jogo "não queriam mesmo jogar porque o sol esta quente"; os meninos que não podem participar de um bailado acham que "isso de aparecer no palco é coisa para sujeito mariquinha"; os que não recebem / premios de assiduidade "foram a lugares muito mais interessantes", ou "não são mortos-de-fome para irem diariamente ao Parque.

Nós, os adultos, somos levados também a racionalização pelo mecanismo das uvas verdes - quando um colega produz mais "é porque êle não tem nada de mais interessante a fazer fora do Parque, podendo assim, dedicar-se bastante ao serviço"; se consegue galgar postos ou merece elogios e recompensas, "algo ha por tras disso".

Essa é uma forma négativa e prejudicial de ajustamento precisando por isso, ser combatida; o indivíduo deve ser conduzido, de modo a reconhecer o valor dos outros e a realidade das circunstâncias, diligenciando para que tambem realize algo bom e reconhecendo-se tão capaz como os outros.

Mecanismo do limão doce:- é o ajustamento conformista, mediante o qual, para obter satisfação emprestamos qualidades ao que reconhecemos como inferior, insuficiente e imperfeito.

"A educadora não me pede para ajudá-la, mas assim eu brinco mais"; ou "eu sou pequeno e fraco mas é melhór porque não me pedem nada"; os covardes e timidos "não são de briga". Quando repreendida, a criança que se ajusta pelo mecanismo do limão, acha sempre que "podia ser pior" e compara seu caso com os dos companheiros em situação idêntica, ressaltando sempre sua hipotética posição de vantagem. Este ajustamento revela fraqueza e, tanto como o "das uvas verdes", não alivia mas apenas tapeia as tendências inatas, que, sendo fortes conti

nuam a agir, criando situações de desagrado e tensão; ambos constituem-se, ao contrario do mecanismo de ataque direto, em obstaculo a ação, e, o que é mais grave, a realização completa e satisfatoria de um ideal, preferindo o individuo contornar uma situação desfavoravel, enfrenta-la e vence-la.

5 - Mecanismo de defesa e fuga

Os vômitos, os desmaios, tremores, taquicardias são encontrados em crianças, como meio pelos quais elas se defendem ou fogem a uma situação desagradável. Muito frequentemente, principalmente entre os pequeninos de 3 a 4 anos, há a reação de vômito antes da hora de ir para o Parque, quando não estejam eles ainda bem ajustados a Instituição. O medo ao medico, ao dentista, a vacinadora, podem causar tambem, os disturbios de inicio descritos.

Muitas das neuroses de guerra, resultam da ambivalência de reação em que o individuo se encontra, premido entre as imposições do meio social que o levam a demonstrações de amor patrio e a força do instinto de conservação que o impele a fuga das situações de perigo - as paralisias, os desmaios, os tremores são todos mecanismos de fuga que então se instalam e, sem serem mistificação do individuo, são contudo, motivados por tendências humanas de fugir as situações árduas e perigosas.

Muitos são os mecanismos de defesa e fuga encontrados na vida diária, pelos quais, conscientes embora de uma inferioridade, os individuos fogem a reconhece-la, lançando mão para compensa-la, de atividades substitutivas que podem ser inocuas, boas ou prejudiciais, segundo o aspecto de que se revestem e o fim a que levam.

O individuo baixo que assume uma situação de prepotência, ou cultiva uma voz dominadora, o "tímido de escritório" que é um despota para a familia; o feio que se destaca pela elegancia, o menos inteligente que se ufana de sua força fisica, estão todos lançando mão de atividades substitutivas e compensadoras.

Entre as atividades substitutivas desejáveis, encontram-se os "hobbies", e todas as atividades derivativas de construção, adotadas com o fito de evitar angustia e insatisfação trazidas pelo fracasso em outros campos de empreendimentos.

Resta-nos a consideração das atividades substitutivas indesejáveis; são elas:- o uso imoderado do alcool, a busca de prazeres extensos e prejudiciais e o uso de estimulantes e entorpecentes.

6 - Ajustamento por repressão no inconsciente

É o que se obtém pelo mecanismo de se tomarem as idéias frustradas e desagradáveis, a lembrança de situações angustiosas, os impulsos contrários aos padrões e proibições sociais vigentes, reprimindo-os para o inconsciente. Ora, o que acontece é que embora lutemos para mantê-los submersos, êles estão vivos e ativos, buscando mostrar-se ainda que camuflados e de modo indireto, sob a forma de lapsos, atos falhos, sonhos ou esquecimentos, e criando um estado de tensão por todos os modos prejudicial. A consideração dos mecanismos de recalque e da importância dos desrecalques é de tal significado, que ultrapassa os limites das cogitações psicologicas e psicanaliticas para se incorporar ao patrimônio de conceitos do homem comum.

****

Com isso chegamos ao fim de nossas considerações; "mas" —poder-se-ia perguntar — "que interêsse tem elas para as Educadoras e

Pais desejosos de bem orientar as suas crianças?" O interêsse existe, e muito grande. Não nos e dado desconhecer as formas pelas quais os que de nos recebem orientação, roagem em face de realidades agradaveis ou duras, e conhecendo-as não nos podemos furtar ao apoio e a orientação que de nos se espera. Não podemos cruzar os braços e assistir passivamente a formação e ao desenvolvimento de um ajustamento por rendição habitual, por introversão e fantasia excessivas que afastam o individuo da realidade, levando-oa a construção de um mundo irreal e todo seu; muito menos podemos permitir as nossas crianças e adolescentes a busca de auto-afirmação mediante a participação em atividades temerarias, perigosas e prejudiciais como sejam os jogos de azar, os grupos de "gang", o habito precoce do fumo e do alcool.

Se tomássemos êsses ajustamentos inadequados e lhes procurássemos estudar as causas, encontrariamos para todos êles um denominador comum - falta de compreensão, apoio e estimulo, ou, como resumiria o Prof. Bela Szekeli, falta de AMOR. Êsse amor que nos leva a procurar os verdadeiros motivos do proximo e compreende-los, que nos impele a simpatia e identificação em face dos que lutam e buscam se reafirmar, que apura nossa sensibilidade no sentido de distinguir uma racionalização ou uma introversão da mentira pura, ao mesmo tempo que nos aguça a curiosidade com o fito de lhes descobrir a causa.

O Educador consciente baseia seus julgamentos e suas maneiras de ação num criterio de justiça, sem favoritismo, sem condescendência e rigor excessivos; age ponderada e desapaixonadamente, colocando sua missão acima de interesses corriqueiros; não se envolve nas situações delicadas que se criam, senão para resolvê-las com imparcialidade, dando a tôdas as crianças a impressão de que são igualmente importantes, queridas e dignas de atenção. Bem se conclui que para isso deve êle gozar de um grande equilibrio emocional e ser dotado de uma apreciável plasticidade de ajustamento frente as diferentes situações em que se deve manifestar, levando em conta a idade, o sexo, a maneira normal de comportamento e o estado particular de ânimo dos que são por ela envolvidos.

E agora desejo lembrar um ítem importante e que não tem sido sempre atendido pelos nossos tecnicos:- como e quando ministrar agrado físico as crianças. É bem verdade que sendo nossos alunos tão carentes de afeto e agrado, e nosso impulso agrada-los em demasia, acumulando-os de afagos. Todavia, sera essa uma maneira correta de agir? Nem sempre. Os pequeninos de 3 a 5 anos têm, e certo, uma necessidade grande de carinho físico para que se ajustem ao meio estranho que e o Parque. Quando se ferem o apanham de outra cirança, por um reflexo condicionado, correm para nosso braços e o nosso colo - tão presos estão êles ainda do regaço materno de que mal sairam que, numa situação de desconfôrto e sofrimento, buscam quem lhes ofereça a situação de calor e proteção a que estão afeitos. À medida que vão se desenvolvendo, as crianças devem ser estimuladas a realizar a síntese de sua personalidade em contato com o mundo exterior, enfrentando-o e buscando domina-lo, resolvendo a situação de ambivalência em que vinham desde o Complexo de Édipo. Com o ingresso para a escola ou outras instituições alheias ao lar, a criança deve libertar-se gradativamente dos pais, apegando-se as pessoas estranhas, com as quais se identificam, até a puberdade, / quando se torna capaz de eleição e intercurso com pessoa adulta do sexo oposto. A professora deve cuidar, porem, que a criança não se fixe demasiadamente a ela, o que a impede de se ligar a outros individuos, adultos ou não. O problema é tanto mais grave quanto mais dentro do periodo do prepubertario esteja a criança; os nossos meninos de 10 a 12 anos devem ser tratados com uma camaradagem esportiva, com compreensão e afeto, sem excesso que lhes impeça o desenvolvimento normal da personalidade. Casos se conhecem em que, por estimulo das proprias professôras (a que se somam a tendencia ao afastamento do lar no periodo prepubertario e pubertario e mais o ressurgimento do problema sexual) os meninos enamoram-se realmente delas, assumindo suas relações um conteudo sexual, o que,

levados em conta os empecilhos e impedimentos de ordem física, fisiológica e social a uma união final, terá, fatalmente, os resultados mais nefastos.

Meditando sôbre tôdas essas influências é que poderemos avaliar com acêrto o papel importante, decisivo mesmo, que o Educador, ao lado dos pais, tem na formação das novas gerações.

//*/*/*
//*/*/*
//*/*

B I B L I O T E C A I N F A N T I L

Aspectos educativos de sua organização

A biblioteca infantil, grande auxiliar para o desenvolvimento educativo das crianças e uma das atividades principais no Parque Infantil, exige das Educadoras devotado carinho e atenção. Deve ser instalada em local claro, alegre e convidativo, despertando nos seus frequentadores a vontade de nela permanecer. Côres vivas, desenhos e quadros alegres, contribuem muito para o bom êxito deste objetivo. Os livros devem, da mesma forma, apresentar aspecto atraente, chamando a atenção do espirito infantil pelas vistosas e características capas ilustradas e formatos os mais variados e interessantes.

Para a completa consecução desta finalidade, conforme aconselham os tecnicos especializados no assunto, os livros que compõem a biblioteca infantil deverão conservar, sempre que possível, a sua apresentação original, as capas e as encadernações proprias. Dêste modo, ficarão preservados da monotona uniformidade de aspecto e consequente desinteresse que as encadernações ou envoltórios iguais e inexpressivos emprestam ao ambiente, alem da vantagem economica resultante da adoção deste criterio.

Ao fornecer aos parqueanos os livros da biblioteca, é imprescindível não se perder de vista a idade mental dos seus leitores. De acôrdo com o desenvolvimento infantil, e claro, os livros destinados aos menores conterão apenas gravuras as mais diversas, coloridas, sôbre temas simples, a altura da sua compreensão. Para os maiores de 8 anos, que ja estão aprendendo a ler, predominam ainda as ilustrações alegres, artísticas e recreativas, com texto reduzido. Êste, paulatinamente vai transformando-se, tornando-se mais desenvolvido, alem de apresentar um vocabulário acessível e agradavel, embora mais selecionado, sobre assuntos preferidos nessa fase do desenvolvimento mental infantil. As ilustrações, muitas vêzes assinadas por conhecidos artistas (Walt Disney, Busch, Anderson, Dorca), constituirão os temas para as mais variadas atividades e ocupações, como desenhos, reproduções, modelagem, etc. Servirão ainda de fonte de inspiração aos seus pequenos leitores nas suas tendências artísticas, desenvolvendo-lhes o bom gôsto e marcando por vezes indelevelmente, as suas inclinações para a arte e a fantasia. Pondo a disposição livros adequados a idade, incentivaremos o habito e o prazer que a leitura proporciona.

Vamos, portanto dar à biblioteca um carater alegre, interessante, festivo e agradavel a vista, nas côres variegadas e no formato de seus livros e gravuras. Assim sera realizado um dos principais objetivos da educação, sob seu aspecto socializante, intelectual e artístico.

Nora Lúcia Moreira
Bibliotecaria

QUE É UM PROBLEMA DE CONDUTA

Buhler, Charlotte – Los problemas de la infância y la maestra

"Em têrmos psicológicos, um problema é uma dificuldade que desorganiza a continuidade dos processos, dentro do individuo ou de um grupo. Um problema, na escola, desorganiza o trabalho, a colaboração desejada do grupo ou a capacidade do indivíduo de agir adequadamente.

Para superar esta dificuldade são necessários métodos especificos, mas antes de aplica-los deve-se estabelecer e compreender a natureza do problema. A professora tem que interpretar, em termos psicologicos, o problema, tal como aparece na classe.

I) - Há dificuldades quotidianas triviais que as professôras não podem estudar em detalhe. Uma manhã, duas meninas poderão rir-se sem cessar ou um menino não conseguira concentrar-se em suas lições e outro dara uma resposta inadequada. Êstes fatos não poderão submeter-se a um profundo exame psicologico, mas é necessario enfrenta-los rapidamente, com tecnicas pedagogicas para grupos. Esta é uma solução do problema no plano da conduta, ou plano unico, onde a ação se opõe uma contra-ação e se elimina assim a perturbação.

II) - Ainda que a solução plano único seja adequada para muitos episodios escolares, tem sido aplicada tambem com certa frequência a problemas que exigem uma compreensão mais profunda. Todos os distúrbios reiterados (1) devem ser estudados do ponto de vista psicologico, Os risinhos constantes, a distração permanente, ou as atitudes improprias, implicam problemas complexos que não podem ser resolvidos no plano da conduta. A conduta reincidente não é simplesmente o desabafo de uma tensão aguda, senão a indicação de distúrbios mais profundos e crônicos da criança. Os transtornos constantes, reincidentes e crônicos , devem interpretar-se como sinais ou sintomas de tensões subjacentes mais profundas. Estas tensões mais profundas podem existir na criança que apresenta conduta perturbadora constante. Podem aparecer em classe ou originar-se mas relações da criança com os demais e ate ser resultante das atitudes da professôra que faz parte dessa situação.

III) - Além da conduta reiterada, outros transtornos exigem mais estudo. Un disturbio serio, isolado, permite vislumbrar uma importante inadaptação em uma criança ou a uma desordem mais importante no grupo. Irritabilidade, mentira grave ou chôro convulsivo podem ser significativos e reclamar estudo. Êste terceiro tipo de disturbios indica igualmente tensões profundas. Uma criança podera manifestar uma serie de distúrbios diferentes, que estudados superficialmente não parecem ter ligação. Pode hoje estar irriquieto, agredir amanhã seus companheiros, ter o olhar ausente no outro dia, masturbar-se abertamente e finalmenteqeixar-se um dia de enxaqueca. Cada um destes transtornos de conduta pode ser uma expressão distinta do mesmo conflito profundo ou da mesma frustração na criança.

Esta sucessão de distúrbios, geralmente, não é acidental, mas prende-se a um plano baseado em uma dinamica profunda e complexa. Êstes disturbios não podem ser resolvidos no plano de conduta. Devem ser no plano dois ou tres.

O plano dois é um estudo ao alcance da professôra que tenha preparo necessario e tempo para dedicar-se ao estudo dos problemas de personalidade. O plano tres é um estudo para o qual se requer o estudo e as tecnicas de um psicologo ou um psiquiatra.

COMPREENSÃO DOS PROBLEMAS

As educadoras encontram-se com grande número de problemas diferentes tais como comportamento perturbador, dificuldades de relação social, desajustamentos emocionais, problemas de ensino e tarefas escolares, os ligados a conduta etica, a inadaptação sexual, os resultantes dos defeitos físicos, da situação econômica precaria, as dificuldades culturais ou os sintomas de psicoses incipientes.

É natural que solicitem essencialmente sua atenção os transtornos que impedem o progresso do trabalho ou que perturbam a harmonia do grupo. A educadora pode não perceber uma perturbação mais profunda e perigosa, tão prejudicial para o indivíduo como para o grupo, porque e menos perturbadora:- a criança tímida e retraída e menos desorganizadora que a indisciplinada ou briguenta, mas pode esconder sentimentos e ideias mais prejudiciais para ela e para os demais. Os silenciosos passam geralmente desapercebidos, ate estarem a borda de um colapso devido a sua timidez e temor. Os pacientes adultos, na psicoterapia, re

(1) - A autora denomina distúrbios reiterados ou reincidentes aqueles que se repetem constantemente, nos mesmos educandos, dando aspecto crônico.

velam que sentiam profunda tensão emocional e sofriam nos seus tempos de escola, quando tinham que falar a classe.

As crianças devem aprender a vencer sua timidez e saborear o êxito em tarefas que crêem não poder dominar. Ha contudo, um limite para o uso do estímulo para um ser humano intimamente assustado e a educadora deve conhecer a limitação dos metodos que tem a seu dispor. Impulsionando demasiado uma criança, a uma situação que temé, pode-se provocar o contrario do desejado, convertendo o medo em pânico.

A professôra deve estar alerta a tôda variação de dificuldades que pode experimentar a criança. O estudo da criança pela professora deve ser flexivel e adaptar-se as estruturas da personalidade, porque uma técnica mecânicamente aplicada não pode solucionar jamais os problemas das diferentes personalidades.

AVALIAÇÃO DOS PROBLEMAS

"Os problemas que um indivíduo apresenta aos demais são devidos aos conflitos que experimenta em si mesmo". Apreciar a natureza e gravidade dêsses problemas interiores é a difícil tarefa de que se incumbe parcialmente a educadora.

Para definir o alçance da responsabilidade da educadora neste sentido, tornam-se uteis varios principios gerais. A primeira regra e que nunca se deve supor que um problema pode explicár-se / por uma causa especificada. Isto e coisa que se faz corretamente. Por exemplo:- uma explicação popular atual consiste em vincular uma desadaptação da criança com a chegada de outro filho e considerar que esta e a causa do problema. A chegada de um irmãozinho é perturbadora para a sensação de segurança do filho maior, mas este distúrbio desaparece geralmente, se as demais circunstâncias são favoraveis. Segundo tôdas as probabilidades, a criança que sofre o desajustamento sente-se insegura por varios motivos e a chegada do irmãozinho e a mais aparente de muitas experiências que solapavam a confiança da criança. Nenhuma inadaptação crônica, nenhuma conduta reiterada, nenhum quadro de dificuldades complexo pode explicar-se por uma unica causa.

Uma segunda regra é que não se deve crer na possibilidade de explicar o problema sem um estudo da situação individual. Ês

te é um dos êrros mais frequentes que se comete e apresenta-se geralmente junto a outra tendencia que se deve evitar.

Isto lèva a uma terceira regra:- não dar explicações que não são verdadeiras. Dizer que um menino irriquieto procura chamar atenção não e uma explicação:- implica, simplesmente, descrever a atitude da criança. Êle quer atenção, mas precisamos ir buscar as razões dessa necessidade de atenção.

É inútil construir volumosas teorias sem um estudo do indivíduo, supondo que se pode fazer uma generalização: Por exemplo:- a uma menina de Q.I. medio preocupa seu pouco progresso nas lições e a circunstancia de que não goza de simpatias. A teoria da educadora e que no lar se fazem exigências excessivas, que a criança falta sentimento de êxito, que seus pais revelam sua decepção. Isso pode sér ou não ser correto. A explicação poderia tambem ser muito diferente, A mãe pode ter rejeitado a criança, antes dela ter enfrentado as exigências da escola ou a criança pode estar competindo com umá irmã talentosa ou sentir-se perturbada emotivamente por outras razões.

Um garoto de 7 anos tinha dificuldade de aprender a ler e era agressivo com as outras crianças. Depois de conversar com a mãe, a professôra chegou a conclusão de que êle sentia-se intimidado com a superioridade de seus pais e irmãos maiores e sentia-se deslocado em sua casa. Quando encaminhado a psicoterapia, tomou uma das bonecas que representava na mãe, ergueu sua saia, gritou uma indecência e lançou-lhe um jacto com uma pistola de água, depois de tirar-lhe as calças.

Sem dúvida tinha problemas mais sérios que seus irmãos, problemas que nem a mãe, nem a educadora poderiam descobrir. As crianças vivem experiências que exigem a intercessão de um terceiro. Nêste interim, a mãe e a professôra devem por-se em guarda contra as explicações e teorias que podem ser inadequadas e iniciar estudos cuidadosos / com psicologo competente.

Uma quarta regra é que se deve aprender a apreciar os sintomas e analisar sua dimensão proporcionalmente as causas presumíveis ou conhecidas. Tal é a maior arte na avaliação do problema da conduta e exige experiencia.

Se uma criança mostra-se ressentida, agressiva e aparta-se dos demais, para explica-lo não e suficiente dizer que e demasiado disciplinado e não tem suficiente liberdade. O problema deve ser mais grave. Esta criança pode ter sido vitima de uma injustiça e talvez queira vingar-se sendo injusto tambem.

Se uma menina vomita, pela manhã, quando dispõe-se a ir à escola e diz sentir-se muito doente, não bastara dizer provavelmente que e uma criança mimada, imatura e quer ficar com sua mãe. Deve ter razões concretas para temer a escola ou para rebelar-se.

Se outra menina é muito ambiciosa na escola, mostra-se muito inquieta, roi as unhas, tira as meias, despenteia-se e esta sempre impaciente, o fato não e explicado simplesmente pela existencia de progenitores ambiciosos e perfecionistas: devem estar em jogo outros problemas mais profundos.

Não é fácil medir a dor, a angústia ou a culpa de uma pessoa, ante as frustrações ou exigencias existentes e as quais está exposta. A presunção da "condição media" das tensões e exigencias, que usava em tempos passados o pensamento clinico - isto é, a hipotese de que a maioria das crianças vive em circunstancias medias - não pode ser aceita pelo observador consciente. Ha muitas condições de vida injustas que muitas vezes não afetam a criança e outras situações menos duras que podem traumatiza-la. O estudo e sempre necessario para poder julgar a realidade das frustrações e exigencias.

A comparação de crianças muito tímidas e retraídas revela diferenças extraordinarias: a autora da exemplo de duas crianças igualmente tímidas: uma reage dolorosamente devido a sua propria interpretação de vida, por sentir-se inferior enquanto a outra enfrenta realmente uma situação muito difícil. Ambas as crianças tem pais perfecionistas: a segunda consegue ser disciplinada, mas de afetividade inibida.

Outro exemplo:- Elmer e Júlia que têm sentimentos de inferioridade vêem-se em dificuldades por condições objetivas: Elmer por uma enfermidade, Julia pela circunstância de seus pais serem imigrantes e seu pai ter uma personalidade extranha.

Os impedimentos físicos de Elmer eram tão grandes que o menino só pôde resignar-se e retrair-se. Júlia culpou indevidamente o seu meio. O que havia afastado as outras crianças não era seu aspecto, nem a desagradavel personalidade de seu pai, mas a sua propria atitude de retraída.

O objetivo do presente capítulo foi chamar a atenção da educadora para a complexidade de certos problemas quotidianos e orientar nas situações em que ela pode agir e quando deve pôr o caso em mãos de especialistas.

//*/*/*
//*
/

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO PRÉ-ESCOLAR

> "Ação e crescimento estão inextricàvelmente entrelaçados. O nivel de maturação determina, em parte, a natureza e a direção das atividades; o exercício por sua vez, estimula e aperfeiçoa o crescimento e a integração do comportamento". Willard C. Olson

Todos os aspectos do comportamento de uma criança — o físico, o intelectual, o emocional e o social — tem igual importancia para ela. Todos, portanto, hão de ser levados em conta no planejamento do seu dia no Jardim de Infância.

Passemos, por isto, em revista (ainda que de forma resumida) as caracteristicas dos pre-escolares, para melhor podermos atender a essas crianças, em casa e na escola.

A meninada de quatro, cinco e seis anos é muito ativa— gosta de estar sempre ocupada, tem sede de movimento (não para quieta). Seu crescimento <u>físico</u> processa-se agora em ritmo menos acelerado do que nos primeiros anos de vida. Suas habilidades motoras não se apresentam igualmente desenvolvidas. Enquanto que tais crianças exibem boa coordenação dos grandes musculos (sabem correr, pular, trepar, etc.), denotam ainda pouco domínio sobre os pequenos musculos, não tendo bem desenvolvida a coordenação oculo-manual (sentem dificuldade em lidar com lapis e papeis pequenos e com objetos menores, em pegar uma bola que lhes é arremessada, em amarrar os cordões dos sapatos). Por isto, alem de resistentes, os seus brinquedos devem ser grandes e simples. A pouco e pouco, porem, vão aperfeiçoando tais habilidades, chegando, no fim deste periodo, a vestir-se sem auxilio e a comer sozinhas "sem sujar tudo".

Aos três anos costumam ter todos os dentes de leite alguns dos quais, ainda durante a idade pre-escolar, começam a ser substituidos por dentes permanentes. Mesmo no fim dêste periodo, os ossos

não apresentam calcificação completa. Os pré-escolares têm coração e pulmões pequenos, em relação a sua altura e ao seu peso. São crianças que se cansam facilmente, tendo necessidade de periodos de repouso, embora venham, aos poucos, abandonando a sesta, o sono durante o dia (É coisa de nenem). Já aprenderam a servir-se do banheiro, podendo, ao entrar para a escola primaria, atender sozinhas as suas necessidades de eliminação.

Quanto ao aspecto intelectual, convém salientar, desde logo, o rápido desenvolvimento da linguagem que exibem, sendo espantoso mesmo, o crescimento do seu vocabulario nestes anos. Apesar da curta duração de sua atenção, o seu gôsto em repetir as coisas, gradativamente, vai-lhes prolongando o interesse. Podem, por exemplo, ficar presas bastante tempo a uma brincadeira que as tenha atraido ou a uma vitrina fascinante, com bonecos animados. Estão compreendendo cada vez melhor o ambiente que as rodeia e aprendendo a aquiescer a algumas das suas inúras exigencias. No começo desta fase, apresentam com frequência reações negativistas, mas, progressivamente, mostram-se capazes de aceitar as restrições e os limites necessarios a vida em grupo. Paulatinamente, vão descobrindo o que é comportamento aceitavel e o que não se deve fazer. Interessam-se por tudo o que ouvem, veem, podem cheirar, apalpar e provar o gôsto. Têm prazer em experimentar (mexem em tudo); gostam de imitar a linguagem, os habitos e as maneiras de ser dos que as cercam (brincam de dentista, de comidinha etc.) e saboreiam a repetição (são capazes de fazer ou de dizer vêzes e vezes seguidas a mesma coisa). Apreciam ruídos, sons, palavras, texturas, ritmos e cores.

Dão mostras de grande imaginação, que gira em tôrno do seu pequeno mundo, inúmeras vêzes habitado, tambem por personagens de sua criação (um companheiro imaginario, um irmão que só elas conhecem...) Gostam de inventar, de fazer coisas novas, identificando-se com os brinquedos (ora são uma locomotiva, ora um trapezista, ora um médico), sempre a dramatizar com facilidade e alegria. Comprazem-se em cantar, dançar e em ouvir historias a respeito de coisas que conheçem (sôbre outras crianças ou elas proprias "quando pequenas", sôbre familias parecidas com a sua, animais domesticos e bichos do Jardim Zoologico, plantas, frutas, flôres, veiculos etc). Meninos e meninas brincam bem juntos, pois que têm interesses semelhantes. São muito curiosas e fazem perguntas infindaveis a respeito de tudo e de todos. Principiam a ter noção de tempo: manhã, tarde, ontem, hoje e amanhã. Sentem ainda certa dificuldade em distinguir o que é verdade do que não é.

Quando cansadas, mostram-se desassossegadas ou irritadas, variando suas reações nesse particular não só de acordo com o seu temperamento, mas tambem com o grau de desenvolvimento emocional que atingiram. Ficam contentes de ter amigos, não obstante briguem facilmente com êles. Acham prazer em ficar perto da mamãe ou da professôra, e em ajuda-las em pequenos serviços (varrer o chão, pôr a mesa, lustrar moveis e fechaduras, enxugar talheres, apagar o quadro). Na sala, muitas falam ao mesmo tempo; no recreio, são barulhentas e gritadeiras, empurram e puxam as companheiras, chegando até a lhes arrancar os brinquedos. Ao verem-se contrariadas, choram, resmungam ou fazem caretas. Não obstante, gostam de se sentir bem-aceitas e queridas e de receber á aprovação do adulto, cuja companhia apreciam e de quem dependem muito. Necessitam do tempo, da paciência, da compreensão e do interesse real dêle. Cumumente, durante o dia, encontram frustrações, porque desejam fazer coisas maiores do que as suas possibilidades (fisicas, mentais e sociais).

No que diz respeito ao desenvolvimento social, os pré-escolares mostram-se ainda muito voltados para si mesmos. São grandemente individualistas, podendo-se até afirmar que inúmeras vezes um menino de quatro ou cinco anos brinca só, ainda que esteja em grupo (as chamadas brincadeiras paralelas). "É meu! É minha!" são exclamações ouvidas a todo momento.

Estão começando, todavia, a aprender a partilhar os seus brinquedos e a atenção dos adultos, bem como a esperar a sua vez. Principiam a poder participar com prazer e desembaraço de brinquedos cantados e de jogos simples, e a cooperar com os companheiros em atividades atraentes, como pintura, colagem e construção. São capazes de assumir alguma responsabilidade desincumbindo-se a contento (e com relativa independencia do adulto) de tarefas que estejam a altura das suas capacidades (levar recados, executar ordens simples, prestar pequenos serviços).

Ao aproximar-se dos seis anos, a criança já apresenta melhor coordenação dos movimentos. Aprende a pegar entre as mãos (e não de encontro ao peito) uma bola grande, lançada de pequena distancia e a pular com certo desembaraço num pé só (ainda que por pouco tempo). Começa a poder imprimir melhor direção aos objetos que arremessa e a /saber estar na brincadeira". Mais do que em qualquer outro periodo da sua vida, vê-se na dependencia do material que lhe é oferecido (ou permitido usar) para poder brincar e... crescer. Tem necessidade de aparelhos em que possa trepar e deslizar (trepa-trepa, escorrega, escadas, balanços). Precisa de agua e areia para brincar, de bolas e saquinhos para jogar, de caixotes e cubos para fazer armações e dos chamados "quebra-cabeças" (de madeira) para reconstituir figuras. Serve-se com prazer e razoavelmente bem de uma tesoura de ponta arredondada, de cola, papel, lapis (de cera e grafite), tintas, pinceis, argila, plastilina, madeira macia, pregos grandes, serrote e martelinho. Aprecia uma casa de bonecas, utensilios domesticos em miniatura, material para brincar de loja, carrinhos, aviões, trens, caminhões, barcos, bonecos, bichinhos de plastico ou de borracha e uma maleta de roupas velhas e acessoriós (como luvas, cintos, bolsas e chapeus) para "ir ao baile" ou "viajar". Necessita, ainda, para se desenvolver, de livros de figuras e de brinquedos simples de armar, apreciando muito discos e instrumentos musicais (gaita, corneta, xilofone). Durante todo o periodo pre-escolar, É IMPORTANTE, por conseguinte, que lhes sejam propiciadas MUITAS OPORTUNIDADES DE TOMAR PARTE ATIVA EM BRINCADEIRAS LIVRES, apenas fiscalizadas, discretamente, pelos adultos.

//*/*/*
//*
/

A N A T U R E Z A DA A P R E N D I Z A G E M

> A aprendizagem é um resultado natural da tentativa, feita pelo individuo, para satisfazer suas necessidades basicas e para afastar a angustia.
>
> LINDGREN

A aprendizagem sempre foi de interêsse imediato para professôres, interessados em ensinar os fatos e as habilidades exigidas no currículo. Apresenta um interêsse ainda maior para o professor moderno, interessado no crescimento total da criança, pois a aprendizagem se aplica a emoções, ajustamento pessoal e social, e outros aspectos do comportamento, tanto quanto à tabuada. O individuo reage como um todo unificado e integrado, e a orientação dêste capitulo — voltada para a aprendizagem de material acadêmico, sobretudo na sala de aula — constitui, portanto, uma divisão artificial do comportamento, justificavel apenas para facilidade de discussão. Deve-se notar, tambem, que a aprendizagem é influenciada por varios aspectos da personalidade total, no ambiente total, e que tôdas as generalizações obtidas, a respeito do assunto, devem ser consideradas com a conhecida frase "em igualdade de condições". Para que

satisfaçam suas obrigações na orientação do crescimento da criança, para a obtenção de finalidades desejáveis, os professores devem conhecer os principios que constituem a base para a realização de mudanças desejáveis no comportamento.

Natureza da Aprendizagem

Para o leigo, a natureza da aprendizagem é clara: a aprendizagem refere-se, apenas, a aquisição de conhecimentos e de habilidades. O psicologo, ao contrario, tem uma segurança muito menor. Pode rejeitar, imediatamente, como ingênua, a definição leiga acima apresentada, e dizer que reflete a opinião dos filosofos do inicio do seculo XX, segundo os quais a mente seria vazia e a tarefa dos educadores seria, portanto, preencher, com material util, êsse instrumento oco. A aprendizagem envolve muito mais do que isso, embora, se julgarmos a ênfase dada por alguns professôres, aos exercicios e, nos exames, as repetições sem sentido de informações, talvez cheguemos a conclusão de que ainda consideram a aprendizagem como a aquisição de fatos e habilidades. O psicologo moderno, que se interessa pelo comportamento e não por informação inutil, não pode descobrir valor em "encher a cabeça com aprendizagem", a não ser que esta se traduza em ação.

Uma das primeiras tentativas para explicar a aprendizagem, de um ponto de vista psicologico, em pensa-la como a diminuição através do exercicio, da resistencia da passagem de um impulso nervoso, de um receptor para um orgão motor. Essa opinião foi abandonada quando a pesquisa mostrou que na aprendizagem não existe apenas uma ligação de tipo / telefônico, entre um determinado receptor e um determinado orgão motor. Na realidade, parece não haver dúvida quanto a alguma base nervosa para a aprendizagem, mas, ate agora, os psicologos não conseguiram descobrir quais as mudanças neurofisiologicas existentes na aprendizagem de uma pessoa. A pesquisa mostrou, embora sem uma prova decisiva, que a capacidade de aprender se liga a massa do cerebro, pois a destruição de uma parte do cerebro de um rato tende a destruir sua capacidade de aprender, numa proporção direta com a quantidade de cerebro destruido. Parece, tambem, que o idiota tem um menor numero de neuronios desenvolvidos do que a pessoa normal. No entanto, para o psicologo, cujo interêsse em fisiologia ou neurologia é apenas secundário, uma definição comportamental, de um ponto de vista funcional, é mais proveitosa. As definições modernas de aprendizagem são apresentadas, invariavelmente, através de mudanças de comportamento, resultantes da experiencia. McConnell, por exemplo, define a aprendizagem como

> ... progressiva mudança do comportamento que está ligada, de um lado, a sucessivas apresentações de uma situação e, de outro, a repetidos esforços dos individuos para enfrenta-la de maneira eficiente.

A palavra <u>mudança</u>, na definição acimá, merece discussão. Durante tôda a vida, a mudança é uma coisa inevitavel. As mudanças, como vimos, resultam tanto da maturação quanto da aprendizagem; estas duas são tão inter-relacionadas, que sua influencia não pode ser separada. A aprendizagem refere-se as mudanças que resultam de estimulação específica; não considera as mudanças ligadas a maturação de predisposições e a estrutura herdada, nem se aplica a algumas mudanças, na eficiencia das reações individuais, ligadas, por exemplo, a fadiga ou remedios.

Às vêzes, a aprendizagem é definida através de <u>aperfeiçoamento</u> no comportamento, e não apenas como simples mudança. Tecnicamente, isso é correto, mas é necessário ter o cuidado de não interpretar a palavra <u>aperfeiçoamento</u> no sentido moralista, ou com o sentido de mudança no melhor interesse do individuo. Na palavra <u>aperfeiçoamento</u>, supõe-se apénas que a pessoa se torna melhor em qualquer coisa que aprenda a fazer. Dessa maneira, uma pessoa pode <u>aprender</u> a tornar-se um batedor de

carteira, ou aprender um mau hábito, na medida em que, ao aprender, seu comportamento se torna mais eficiente, mais uniforme, mais preciso, mais correto, e mais direto com relação à finalidade — mas pode não ser melhor, de um ponto de vista objetivo.

O condicionamento tem importância específica no desenvolvimento de atitudes, e o professor precisa estar muito alerta para as atitudes que se desenvolvem como subprodutos das váris experiências da criança na sala de aula, pois nenhum aspecto da educação tem maior importância do que êstes, se considerarmos o bem-estar da sociedade e do indivíduo. No entanto, o condicionamento não é adequado para explicar os processos que exigem a atualização de experiência passada, na aquisição de formas mais complexas de aprendizagem. Por exemplo, em situações diárias, o aprendiz não reage a um único estímulo, mas a uma situação complexa que envolve a interação de muitos fatôres, entre os quais deve, inicialmente, isolar os aspectos significativos e, depois, organizar os vários componentes de um nôvo todo significativo. Assim, algumas aprendizagens — como a compreensão do sentido de democracia e a atividade no baseball — exigem dois processos complementares, isto é, diferenciação e integração, vale dizer uma divisão da atividade total em seus componentes, e uma reorganização de partes em um nôvo padrão. Isso é especìficamente claro na aquisição de uma habilidade — a criança pequena que aprende a escrever, ou o adulto que aprende gôlfe precisam, inicialmente, dominar os movimentos isolados e, depois, reuní-los numa atividade integrada — mas os mesmos processos ocorrem no caso de aprendizagem de idéias, como, por exemplo, a história da Segunda Grande Guerra, onde uma compreensão completa exige um movimento de ida e vinda, entre diferenciação e integração. Por isso, as mudanças que ocorrem durante a aprendizagem raramente são bruscas, imediatas e completas; ao contrário, são processos de desenvolvimento que podem estender-se por considerável período de tempo. Deve-se notar, também, que o aprendiz deve fazer diferenciação e integração. Embora o professor possa indicar vários componentes, bem como suas inter-relações e relações com a experiência anterior do aprendiz, é êste que, em última análise, precisa descobrir as partes e relações, assim como ajustar, no sistema a que pertencem, as respostas isoladas de um padrão complexo de resposta.

//*/*/*/*/*
//*

À PÁTRIA TUDO SE DÁ E NADA SE PEDE

Mandamentos Cívicos

1. Honra a Deus amando a Pátria sôbre tôdas as coisas por no-la haver Êle dado por berço, com tudo o que nela existe de esplendor no ceu e de beleza e fortuna na terra.

2. Considera a Bandeira como a imagem viva da Pátria, prestando-lhe o culto do teu amor e servindo-a com todas as fôrças do teu coração.

3. Honra a Pátria no Passado: sôbre os túmulos dos heróis; glorifica-a no Presente: com a virtude e o trabalho; impulsiona-a para o Futuro: com dedicação, que é a Fôrça da Fe.

4. Instrui-te, para que possas andar por teu passo na vida e transmite aos teus filhos a instrução, que é o dote que se não gasta, direito que não se perde, liberdade que se não limita.

5. Pugna pelos direitos que te confere a Lei respeitando-a em todos os seus princípios, porque da obediência que se lhe presta resulta a ordem, que é a Fôrça suave que mantem os homens em harmonia.

6. Ouve e obedece aos teus superiores, porque sem disciplina não pode haver equilíbrio. Quando sentires o tentador refugia-te no trabalho, como quem se defende do demonio na fortaleza do altar.

7. Previne-te na mocidade economizando para a velhice, que assim prepararas de dia a lâmpada que te ha de alumiar a noite.

8. Acolhe o hóspede com agasalho, oferecendo-lhe a terra, a água e o fogo, sempre, porem, como senhor da casa; nem com arrogância que afronte, nem com submissão que te humilhe, mas serenamente sobranceiro.

9. Ouve os teus, que têm interêsse no que lhes é próprio, reservando-te com os de fora. Quem sussurra segredos é porque não pode falar alto, e as palavras cochichadas na treva são sempre rebuços de ideias que se não ousam manifestar ao sol.

10. Ama a terra em que nasceste e à qual reverterás na morte. O que por ela fizeres por ti mesmo faras, que es terra, e a tua memoria vivera na gratidão dos que te sucederem.

//*/*/*/*

Êstes dez mandamentos, encerram-se em dois: Amar a Pátria sôbre tôdas as coisas e aos que conosco trabalham para engrandecê-la.

(Do "Breviário Cívico", de Coelho Netto)

//*/*/*/*

AS CÔRES DA NOSSA BANDEIRA

D R A M A T I Z A Ç Ã O

VERDE

Represento a abundância. - Sou os seringais do Amazonas, os canaviais pernambucanos, os cafezais paulistas, os pinheirais paranaenses e os pampas do sul. — Crianças, sou tambem o seu pomar e a sua horta. Sou ainda o canteiro onde voces trabalham, contribuindo para que haja fartura em todos os lares brasileiros. Necessito da cooperação de todas. Quando olharem para o retangulo verde da bandeira, lembrem-se / que êle esta dizendo a voces:- Trabalhem bastante para o beneficio da sociedade, felicidade dos lares e para o bem do Brasil.

AMARELO

Simbolizo a riqueza. — Sou o ouro, a prata, o ferro, o cobre, o chumbo, as pedrarias raras, e todos os tesouros que Deus depositou no imenso confre da nossa terra, para ofertar a todos os brasileiros. Dou-lhes lição de economia. Guardem sempre em seus confres uma pequenina parcela dos seus lucros e contribuirão assim para a grandeza do Brasil.

AZUL

Sou o céu azulado, todo coberto de estrêlas, onde brilha o Cruzeiro — símbolo da fé —. Essa cruz bendita, colocada por Deus no firmamento brasileiro, ensina-nós que precisamos ter fé, confiar no Senhor, fonte de todas as bençãos. É do ceu que vem a chuva, gotas benéficas que saciarão a nossa sede e farão crescer as nossas plantas. É tambem do ceu que partem os raios dourados e benfazejos do sol, que vêm dar vida e alegria a terra e amadurecer os frutos.

BRANCO

Sou o símbolo da paz. — Mas só gozarão da paz os que seguirem os ensinamentos das minhas inseparaveis companheiras. É necessario que vivam como ordenou o verde, — amando o trabalho, e com economia, conforme nos ditou o amarelo. É mister tambem que não se esqueçam de marchar com os olhos fitos no ceu, de onde vêm as bênçãos. — Sigam êstes sábios conselhos e então desfrutarão as alegrias de uma pátria onde reinam a paz, a Ordem e o Progresso.

//*/*/*
//*
/

A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NAS ESCOLAS

É preciso não apenas levar o teatro às escolas, mas também fazer com que os alunos pratiquem essa arte tão antiga. Nos países mais adiantados o teatro escola tem por finalidade formar plateias o que, infelizmente não é o nosso caso visto que essa diversão está fora do alcance da bôlsa do povo. Não pretendemos tão pouco criar um teatro experimental como existe na maioria das Universidades Norte Americanas. O que desejamos é tão sòmente iniciar um movimento que, talvez em futuro próximo, possa apresentar alguns bons resultados.

O teatro é, para a platéia comunicação; mas para quem o pratica é escola de disciplina.

Além disso desinibe o amador, dá-lhe maior facilidade no falar, desperta a imaginação e, talvez mesmo, crie no futuro, líderes.

É também um movimento que poderá fazer de diversas disciplinas uma diversão; aprender brincando. Temos, a eletricidade na parte da iluminação, a costura e desenho, quanto ao guarda roupa, a pintura e a carpintaria na parte cenográfica, decoração etc.

Acreditamos que iniciado o movimento logo poderemos estar aproveitando o poder criativo de alguns alunos para que escrevam peças nas quais transmitirão suas aspirações. Êles mesmos escreverão, dirigirão e irão montar seus trabalhos, aprendendo a trabalhar em equipe.

Após alguns espetáculos poderíamos organizar debates, conseguindo dessa maneira uma comunicação muito maior entre professôres e alunos e principalmente entre êles próprios.

Cumpre notar que além das vantagens acima expostas haverá através de festivais, um maior entrosamento entre os diversos Centros da Juventude, estimulando assim o desejo de progredir cada vez mais. Nesses festivais serão válidos todos os gêneros de espetáculo como o de fantoche, o balé, o teatro de sombras, de mímica, ou simplesmente número de canto.

Não vamos nos alongar, pois que nos parece desnecessário mostrar as vantagens de um trabalho que já foi experimentado com êxito em diversos países, inclusive na nossa vizinha Argentina.

Esperamos encontrar apoio para esta iniciativa que será sem dúvida alguma o uso de todos os meios possíveis para ministrar ensinamentos através da diversão.

Antonia Gurgel da Siqueira
Ed. Recreacionista

1º FESTIVAL DO TEATRO

Regulamento

Das finalidades

Art. 1º - O primeiro festival do teatro, em 1 971, será organizado e dirigido pelo Centro da Juventude da Barra Funda e tem por finalidade principal desenvolver o gôsto e a iniciação pela arte teatral.

Art. 2º - Êste festival terá início no mês de fevereiro de 1971 e as apresentações serão realizadas todos os sábados, no período noturno, no palco do Centro da Juventude da Barra Funda, entidade organizadora.

Art. 3º -- Obedecendo a um sorteio, cada grupo terá à sua disposição o palco, durante tôda a semana que antecede o dia da sua apresentação, no período das 19:00 as 22,30 horas, a fim de preparar os cenarios e ensaiar no local.

Das inscrições

Art. 4º - Poderão se inscrever no 1º Festival do Teatro, grupos teatrais amadores que pratiquem essa arte.

Art. 5º - Além dos Centros da Juventude, outros grupos poderão apresentar-se, como Associações de Classes, colegios, igrejas, grêmios esportivos, casas comerciais, etc.

Art. 6º -- A inscrição será feita através de um ofício dirigido ao Diretor do Centro da Juventude da Barra Funda, devendo o mesmo conter o seguinte:

a) Nome do grupo teatral amador
b) Peça a ser representada
c) Adaptada por (quando houver adaptação)
d) Numero de figurantes
e) Nome do Diretor
f) Endereço - telefone
g) Outros dados importantes

Art. 7º - Em cada grupo teatral não poderá haver mais do que um quinto de artistas profissionais, ocupe êsse (s) a função de diretor, ator, iluminador ou qualquer outra função.

ARt. 8º - Quando a peça apresentada for um monólogo ou com a participação de menos de 5 atores, nenhum podera ser profissional.

Art. 9º - Comprovada a irregularidade acima, fica o grupo teatral afastado do julgamento, podendo entretanto apresentar o seu programa para não prejudicar o publico visitante.

Art. 10º - Haverá um congresso de abertura e um encerramento, devendo cada grupo teatral inscrito apresentar um "trailer" de sua apresentação, nada valendo para efeito de julgamento, porem como atração para o dia da apresentação oficial.

Dos prêmios

Art. 11º - A Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo oferecerá os seguintes prêmios:-

a) Troféu do 1º lugar ao grupo que melhor se apresentar.
b) Troféu de 2º lugar ao grupo que melhor se apresentar, excluindo o 1º lugar.
c) Medalhas de vermeil (15) aos 1ºs. lugares
d) Medalhas de prata a (15) aos 2ºs. lugares
e) Troféu "Melhor Direção"
f) Medalha "Melhor atpr masculino"
g) Medalha "melhor atriz feminina"

Do julgamento

Art. 12º - As apresentações serão julgadas por um "juri" composto de 5 (cinco) pessoas entendidas no assunto, o qual julgará:

a) Peças apresentadas
b) Direção
c) Iluminação
d) Vestuário
e) Outros elementos julgados necessários, tais como: dicção, disciplina, senso profissional, etc.

Art. 13º - As notas serão depositadas em uma urna e conferidas no final do Festival, onde serão classificados os 5 primeiros grupos.

Art. 14º - Havendo necessidade de uma outra apresentação, para melhor julgamento, o juri poderá convocar o grupo.

Art. 15º - Os grupos deverão providenciar certificado de censura para seus textos, quando isso se tornar necessario.

Dos casos omissos

Art. 16º - Todos os casos omissos serão julgados pelo Diretor do Centro da Juventude da Barra Funda, ou um seu representante credenciado.

Se o nível das peças for realmente bom, já no 1º Festival, providenciar sua apresentação em um teatro de melhor condição para os espetaculos e para o publico.

São Paulo, 25 de novembro de 1970

Grupo de Trabalho responsável pelo Cine-Teatro:-

Prof. Educ. Fís. Ruy Silva - C.J. da Barra Funda
Educ. Musical - Agueda Giani - C.J. Cambuci e Pres. C. Branco
Educ. Rec. - Maria O. Belfort - C.J. Pracinhas da FEB.

PROGRAMAÇÃO DE CONSTRUÇÕES DE UNIDADES EDUCATIVO-RECREATIVAS DE ENSINO E CULTURAIS

Exercício 1971

1. PARQUES INFANTIS
2. ESCOLAS MUNICIPAIS
3. CENTROS DE CULTURA
4. BIBLIOTECAS

Dando prosseguimento à campanha de dinamização do setor cultural, educacional e recreativo e, em função das diretrizes estabelecidas pelo Exmo. Sr. Prefeito de São Paulo, Eng. Paulo Salim Maluf, apresentamos a programação elaborada pelo Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura, Paulo Zingg, e já aprovada pelo Sr. Prefeito.

A criação das novas Unidades atendem a imperativos tais como: necessidade comprovada pelo próprio titular da pasta através de visitas "in loco", utilização de terrenos municipais em disponibilidade e integração de Parque Infanti e Escola Municipal.

A eficiência dessa programação deve-se a sábia liderança e capacidade de trabalho, idealismo e dedicação que caracterizam a personalidade do Sr. Secretário de Educação e Cultura.

//*

1. PARQUES INFANTIS

1.1. REGIONAL DA LAPA - Total de Unidades: 2

1.1.1. - Parque Infantil Siciliano - Unidade nova com maior capacidade

Bairros beneficiados - Vila Anglo Brasileira, Siciliano, V. Augusto e V. Ipojuca.

1.1.2. - Vila Hamburguesa - junto à Escola Municipal Dilermando dos Santos.

Bairros beneficiados - Parque da Lapa, V. Leopoldina e Vila Hamburguesa.

1.2 - REGIONAL DE SANTO AMARO

1.2.1. - Veleiros - junto a Escola Municipal Heitor Andrade - Av. Ipanema.

Bairros beneficiados - Jardim dos Lagos, Três Marias, J. Guarapiranga, V. Califórnia, J. Marabá , J. Ipanema e Veleiros.

1.2.2. Capão Redondo - Rua Comendador Santana e Rua da Paz, junto a Escola Municipal.

Bairros beneficiados - Jardim Amália, Jardim Modêlo, Jardim Boa Esperança, Jardim Maracá e Capão Redondo.

1.2.3. Vila Fribugo - junto a Escola Municipal Plácido de Castro.

Bairros beneficiados - Vila Lisboa, Vila Santa Helena, Vila Suzana, Jardim Marabá e Vila Friburgo.

1.2.4. Cháçara Santo Antonio - junto a Escola Municipal Desembargador Joaquim Cândido de Azevedo Marques.

Bairros beneficiados - Jardim Santo Antonio, Granja Julieta, São Francisco, Jardim Cedro do Líbano, Alto da Boa Vista e Chácara Santo Antonio.

1.2.5. Campo Limpo - junto a Escola Municipal Leonardo Vilas Boas.

Bairros beneficiados - Vila Pirajussara, Jardim Elisabete e Campo Limpo.

1.2.6. Campo Grande - reconstrução do P.I. existente.

Bairros beneficiados - Campo Grande, Vila Andaluzia, Parque Sabará, Jardim Manacá, Jardim Ipê e Jardim S. Cruz.

1.3. REGIONAL DE VILA MARIANA

1.3.1. Reforma do Parque Infantil São Paulo - construção nova.

Bairros beneficiados - Vila Clementino e Vila Mariana.

1.3.2. Vila Santa Catarina

Bairros beneficiados - Vila Canaã, Jardim Jabaquara, Vila Santa Catarina e Vila Alexandria.

1.3.3. Vila Guarani - reforma do atual Parque Infantil.

Bairros beneficiados - Vila Guarani, Vila Lucia e Vila Monte Alegre.

1.4. REGIONAL DE [illegible]INHEIROS

1.4.1. Novo prédio Parque Infantil Itaim - Centro da Juventude Itaim.
Bairros beneficiados - Itaim e Vila Olímpia.

1.4.2. Vila São Francisco - junto a Escola Municipal Vila São Francisco.

Bairros beneficiados - Vila São Silvestre, Vila S. José e Vila São Francisco.

1.5. REGIONAL DE SÃO MIGUEL PAULISTA

1.5.1. Parada XV DE NOVEMBRO

Bairros beneficiados - Vila Progresso, Parada XV de Novembro, Vila Brasil e Santa Terezinha.

1.5.2. Jardim São Vicente - junto a Escola Municipal São Vicente.
Bairros beneficiados - Nitroperária, Vila Rosana, Vila Nova São Miguel e Jardim São Vicente.

1.5.3. Monte Santo - junto a Escola Municipal Monte Santo.
Bairros beneficiados - Vila Norma, Jardim das Camélias, Jardim São Carlos, Monte Santo e Limoeiro.

1.5.4. Jardim Colorado - junto a Escola Municipal do Jardim Colorado.
Bairros beneficiados - Jardim Adolfo Pirani, Parque São Rafael e Jardim Colorado.

1.5.5. Vila Regina - junto a Escola Municipal em construção.
Bairros beneficiados - Vila Santana, Jardim Itapemirim, Jardim Adelaide e Vila Regina.

1.6. REGIONAL DA PENHA

1.6.1. Sampaio Moreira - em substituição ao Parque Infantil Pres. Dutra e Centro da Juventude 18 do Forte.
Bairros beneficiados - Tatuapé, Vila Azevedo e Vila Luzitana.

1.6.2. Vila Matilde - junto a Escola Municipal Jão Pinheiro.
Bairros beneficiados - Vila Aricanduva, Vila Três de Outubro e Vila Matilde.

1.6.3. Cidade A. E. Carvalho - junto a Escola Municipal Jenny Gomes.

Bairros beneficiados - Parque das Laineiras, Vila Campanela e Cidade A. E. Carvalho.

1.6.4. Artur Alvim - junto a Escola Municipal Artur Alvim.

Bairros beneficiados - Vila Santa Tereza.

1.6.5. Jardim Eliana - junto a Escola Municipal Jardim Eliana.

Bairros beneficiados - Jardim Fernandes, Jardim Brasilia, Jardim Marina e Jardim Eliana.

1.6.6. Vila União -

Bairros beneficiados - Burgo Paulista, Jardim S. Carlos, Vila Bamb, Vila São Francisco, Vila Copacabana e Jardim Três Marias.

1.7. REGIONAL DA FREGUESIA DO Ó -

1.7.1. São Luiz - junto a Escola Municipal Joaninha G. Fagundes.

Bairros beneficiados - Vila Bancário, Vila Munhoz, Itaberaba, Vila Portuguesa, Vila Aurea, Jardim Maranã e São Luiz.

1.7.2. Vila Nova Cachoeirinha - Sítio Casa Verde, Vila Nova Cachoeirinha, Jardim Centenário, Vila Ebe, Vila dos Andrades e Vila Celeste.

1.7.3. Brasilândia

Bairros beneficiados -

1.7.4. Parque Pedroso - junto a Escola Municipal Parque Pedroso.

Bairros beneficiados - Jardim Eliseu, Jardim do Tiro, Ana Lamberga, Vila Souza, Vila Terezinha, Parque Pedroso e Vila Hollywood.

1.7.5. Jardim Monjolo

Bairros beneficiados - Vila Primavera, Moinho Velho e Jardim Monjolo.

1.8. REGIONAL DE PIRITUBA

1.8.1. Reconstrução do Parque Infantil CVila Clarice.

1.8.2. Vila Piaui
Bairros beneficiados - Jardim São João, Vila Nilva , Jardim Crimobil.

1.8.3. Vila Simões Cêrca - junto a Escola Municipal Mário Cozel Filho.
Bairros beneficiados - Vila Bonilha, Vila Pereira, Cêrca, Vila Olga, Vila Cecília, Dona América, Vila Catupiá, Vila Bracaia e Simões Cêrca.

1.8.4. Parque Jardim Maria Domitila - junto a Escola Municipal Maria Domitila.
Bairros beneficiados - Vila Guedes e Parque Maria Domitila.

1.8.5. Vila Miriam -
Bairros beneficiados - Jardim São José, Vila Miriam,/ Vila Regina e Vila Zat.

1.9. REGIONAL DA MOOCA

1.9.1. Parque Sevilha - junto a Escola Municipal Parque Sevilha.
Bairros beneficiados - Vila Graciosa, Vila Clotilde, São João, Vila Paulina, Vila Diva, Vila Santa Clara, Vila Libanesa e Parque Sevilha.

1.10. REGIONAL DE SANTANA -

1.10.1. Reconstrução do Parque Infantil Edu Chaves, rua Carlos dos Santos e Av. Edu Chaves.

Bairros beneficiados - Parque Edu Chaves.

1.10.2. Tremembé - junto ao Grupo Escolar Arnaldo Barreto.
Bairros beneficiados - Vila Albertina, Vila Irmãos Arnoni e Tremembé.

1.10.3. Santana, rua Dr. Cezar Gaspar Martins e Av. do Contorno.
Bairros beneficiados - Santana e Santa Terezinha.

1.10.4. Vila Maria Baixa

Bairros beneficiados - Jardim da Divisa e Vila Maria Baixa.

1.10.5. Parque Novo Mundo

Bairros beneficiados - Jardim Andaraí e Parque Novo Mundo.

1.10.6. Parque Rodrigues Alves -
Bairros Beneficiados - Vila D. Pedro II e Parque Rodrigues Alves.

1.11. REGIONAL DO IPIRANGA

1.11.1. Reconstrução do Parque Infantil D. Pedro I e Centro da Juventude Pracinhas da F.E.B. Rua Sorocabanos.

1.11.2. Vila Vera

Bairros beneficiados - Vila Elisio, Jardim Prudência, Vila das Merces, Vila Vera, Vila Cristina, Jardim Savério, Santa Lucia, Parque Bristol, Dolimar e Vila Caraguata.

1.11.3. Vila Gumercindo
Bairros beneficiados - Jardim Camaru e Vila Gumercindo.

1.12. REGIONAL DA SÉ - Total de unidades: 2

1.12.1 Parque Infantil Praça da República - reconstrução do atual.
Bairros beneficiados - Centro e Vila Buarque

1.12.2 Parque Infantil Ângelo Martino - reconstrução do atual.
Bairros beneficiados - Bela Vista e Liberdade.

Prioridades absolutas dependentes de solução de problemas com áreas - total 3.

1 - Parque Infantil Penha
2 - Parque Infantil Bom Retiro
3 - Parque Infantil Anastácio.

TOTAL GERAL - 45 Unidades Novas.

//*/*/*/*
//*/*
/

U N I D A D E D E T R A B A L H O

A Secção Técnico-Educacional do Departamento de Educação e Recreio, visa sempre o aprimoramento e renovação dos métodos educacionais. Assim sendo, foi empregado nos Parques Infantis, o sistema Unidade de Trabalho.

Depois de completa, uma Unidade de Trabalho é encaminhada à Chefia de ED. 101 para apreciação.

Um grupo de Dirigentes de Parques Infantis foi convocado para tal fim. Um pequeno grupo, se reunia às sextas-feiras, com Dª. Ruth Amaral Carvalho, ocasião em que vários aspectos eram abordados, esclarecendo algumas falhas e trocando inúmeras idéias.

A cada sexta-feira o grupo se avolumava, quando surgiram divergências na apreciação das Unidades, notando Dª. Ruth que, grande número de dirigentes não concordava com o método empregado, encontrando certa dificuldade no emprêgo do mesmo.

Desejando nossa Chefe que tôdas as dirigentes dos Parques Infantis dessem sua colaboração, para maior êxito e entrosamento no trabalho educacional, foi elaborado um planejamento de estudo em grupo, seguindo a técnica "Dinâmica de Grupo".

Dez dirigentes- Lucy Ferreira, Nida Corazza, Eunice Esteves, Vera Marta Bonafé, Lourdes T. Hardt, Dirce Alayon, Maria da Glória Silvestre, Isabel Bastos, Hilda Ferla e Zaira Sabino estudaram os principais aspectos de uma Unidade de Trabalho e elaboraram quatro / perguntas que foram discutidas pelas 98 dirigentes, em reunião realizada no P.I. 5 - Mário de Andrade, dia 16/11 p.p. onde estiveram divididas em 9 grupos, isoladamente, sob a coordenação de uma das colegas acima mencionadas.

Os temas propostos foram:-

1 - Que acha do emprêgo do método de Unidade de Trabalho na sua Unidade? Justifique.

2 - Quais as principais etapas de uma Unidade de Trabalho e como retratar fielmente o seu desenvolvimento?

3 - Quais os temas que você propõe para o primeiro semestre do proximo ano?

4 - Qual a melhor maneira de se fazer a apreciação das Unidades de Trabalho apresentadas pela Chefia de ED. 101.

Sugestões:-

Todos os grupos participaram com grande interêsse, alcançando êxito total essa 1ª reunião.

O grupo de Coordenadoras reuniu-se logo depois para concluir as respostas e considerar as idéias apresentadas.

Conclusões:-

1 - Considerando ser a Unidade de Trabalho o método globalizante de tôdas as áreas educativas no Parque Infantil, concluimos ser excelente e indispensável, pois coordena, orienta, estimula a pesquisa e a renovação, desenvolvendo espírito de trabalho em equipe.

2 - As principais etapas de uma U. T. são:- Planejamento - Justificativa - Objetivos (formativos e informativos) - Lançamento - Desenvolvimento - Culminância e Avaliação. Para retratar fielmente o trabalho realizado, os grupos chegaram à conclusão que deve ser feito pelas educadoras um planejamento individual, antecipado, do desenvolvimento das atividades relacionadas à U.T. O planejamento destas atividades poderá ser semanal ou quinzenal, sendo registradas posteriormente as alterações que se fizerem necessarias, anexando os trabalhos realizados.

3 - O tema proposto para o primeiro semestre do próximo ano foi o seguinte:

Adaptação através da Recreação, desenvolvido em 3 etapas.
A criança - parque e família
A criança e a comunidade
A criança - natureza e folclore.

4 - A melhor maneira de se fazer a apreciação das U. T. encaminhadas a ED. 101, será pela participação das próprias dirigentes, através da Técnica "Dinâmica de Grupo", congregando dirigentes da mesma T.S.P.

Sugestões:-

1 - Realização periódica de reuniões pedagógicas empregando a mesma Técnica da última reunião "Dinâmica de Grupo".

2 - Desenvolvimento dos temas da U.T. em períodos de duração mais curto.

3 - Elaboração de uma Unidade de Trabalho-padrão.

4 - Treinamento de dirigentes sôbre planejamento do método Unidade de Trabalho.

5 - Exposição de tôdas as Unidades de Trabalho na oportunidade de encerramento de cada tema.

Aproveitamos a entrega dos certificados do II Curso de Recreação e distribuição dos prêmios dos trabalhos apresentados no encerramento da primeira Unidade de Trabalho dêste ano, "Criança e Saúde", realizada no P.I. 5 - Mário de Andrade, dia 23/11 p.p. procedeu-se à leitura e à distribuição das conclusões a que o grupo chegou para conhecimento de tôdas as dirigentes.

Essa solenidade contou com as presenças do ilustre Sr. Secretário de Educação, Paulo Zingg e de Dª. Hortencia Cunha, digníssima diretora do Departamento de Educação e Recreio.

Zaira Blundi Sabino
Dirigente do P.I. Vila Ipojuca

//*/*
/

PARQUES INFANTIS PREMIADOS EM EXPOSIÇÃO

Após o encerramento do plano — A Criança e a Saúde — foi realizada no Parque Infantil Regente Feijó uma linda exposição dos trabalhos alusivos a essa Unidade de Trabalho que foi desenvolvida por todos os Parques Infantis durante o primeiro semestre dêste ano.

Os trabalhos apresentados, todos muito interessantes e sugestivos, demonstraram o interêsse e aproveitamento dos educandos, motivados por atividades educativo-recreativas de grande valor para sua formação integral.

Embora todos os trabalhos fossem bastante apreciados, merecendo mesmo um prêmio pelo que representaram de esfôrço, carinho e dedicação das educadoras empenhadas na tarefa de educar através da Recreação, houve necessidade de se fazer uma seleção de dez melhores trabalhos, razão pela qual foi designada uma comissão de educadoras com êsse objetivo.

Assim sendo, após a difícil tarefa de escolher os "dez mais" entre tantos trabalhos excelentes, a Comissão integrada pelas educadoras Bertha B. C. de Faria, Rosinha Scalabrini, Maria J. P. da Rocha, Zaíra B. Sabino e Carmo Schemy resolveu premiar os trabalhos apresentados pelas seguintes Unidades:-

P.I. 85 - Vila Gustavo
P.I. 89 - Vila Anastácio
P.I. 51 - Guilherme Rudge

P.I. 71 - Jardim Japão
P.I. 12 - Regente Feijó
P.I. 17 - Ibirapuera
P.I. 21 - Monteiro Lobato
P.I. 42 - Ana Rosa
P.I. 103 - Jaçanã
P.I. 61 - Vila Guarani

Em festividade recentemente realizada no P.I. 5 - Mário de Andrade, as dirigentes das dez citadas Unidades tiveram o prazer de receber das mãos do Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Paulo Zingg, o prêmio conquistado pelo esfôrço e entusiasmo de suas respectivas equipes de trabalho, que constou de uma belíssima coleção de "slides coloridos", mostrando êsse grande feito do século XX, a conquista da lua pelo homem, conseguida através da notável missão da Apolo XI.

Maria de Lourdes Sampel

//*/*
/

II CURSO DE RECREAÇÃO INFANTIL

- N A T A L -

A Secção Técnico-Educacional, em prosseguimento a seu programa de promover a atualização de conhecimentos pedagógicos das Educadoras dos Parques Infantis, fez realizar, no período de 26 de outubro a 19 de novembro, o II Curso de Recreação Infantil , contando para tanto, com total apoio do Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Paulo Zingg, e Senhora Diretora do Departamento, Dª, Hortencia M. C. da Silva Cunha.

O II Curso de Recreação Infantil teve como objetivo procurar especializar ainda mais as Educadoras nas várias técnicas da recreação, além de ter procurado atingir outras finalidades tais como:

- ressaltar a importância da inclusão da recreação nos programas pedagógicos dos Parques Infantis;
- transmitir conhecimentos da riqueza do nosso folclore, referente ao ciclo natalino, de modo a incentivar a realização de Festas de Natal bem regionais;
- desenvolver nas Educadoras a habilidade manual e o espírito criador;

- conscientizar as Educadoras sôbre a importância de realização de programas de Natal, evidenciando os valores espirituais da festa.

O programa do II Curso de Recreação Infantil foi desenvolvido por um grupo de Educadoras realmente habilitadas, não sòmente pela capacidade, senão também pela vivência de longos anos em trabalhos pedagógicos com crianças.

O programa, muito bem planejado, foi ao encontro das necessidades atuais vividas pelas Educadoras: Constou do seguinte:

Decoração de Natal
Pastoril - folguedo tradicional folclórico
Músicas de Natal - melodias folclóricas
Técnica de contar histórias

As aulas foram ministradas pelas seguintes Educadoras:
Conceição Giudice
Benedita P. Franco Martins
Maria Tereza S. Andrade
Vitalina de Abreu Accioli
Wilma C. Santos
Ada Maria F. Rossi
Sarah Soares de Camargo Penteado
Glaucia Barros E. Coppio
Norma L. Vaccaro Salibi
Eurídice Alves Bastos
Felippa Castelo
Phenix M. Muharran

O II Curso de Recreação Infantil que tão bem correspondeu às espectativas das Educadoras, teve um final solene, eis que o encerramento realizado no Parque Infantil Mário de Andrade, foi prestigiado pela presença do Senhor Secretário de Educação e Cultura, Dr. Paulo Zingg, e pela presença da Senhora Diretora, Dª. Hortencia M. C. da Silva Cunha. O Senhor Secretário entregou os certificados a dez Educadoras, representantes das 250 Educadoras que usufruiram dos benefícios dêsse curso, aproveitando a oportunidade para cumprimentar tôdas Educadoras presentes e a Chefia do ED. 101 pelos trabalhos realizados no corrente ano, cumprimentando especialmente a Senhora Diretora do Departamento pelas suas qualidades de lealdade e de grande devotamento aos interêsses do Departamento de Educação e Recreio e portanto, aos da própria Secretaria de Educação e Cultura.

Finalizando festa de tão grande união e confraternização, usou da palavra Sonia D. Gordinho Moreira, Educadora de inteligência brilhante, grande cultura e capacidade, dona de grande poder de comunicação, que expressando o pensamento das Educadoras, assim disse:

"É sempre motivo de satisfação, comparecermos a uma reunião tão rica em solidariedade, onde a sinceridade e o reconhecimento se sobrepõem, e dizer dos efeitos de um curso de recreação ministrado às Educadoras e Dirigentes dos Parques Infantis.

A eficiência do ensino depende em grande parte dos métodos e técnicas utilizados.

As pessoas às quais foi ministrado o curso, sentiram e experimentaram a sensação do "aprender fazendo".

Temos certeza que nos esforçamos para cumprir didàticamente aquilo que foi proposto.

Temos certeza da firme convicção com que seus objetivos foram discutidos.

Aprender, trocando idéias dentro das mais variadas experiências...

Aprender, suscitando colaborações... revestindo o tradicional de uma mescla atuante e renovada.

Aprender brincando, rindo, aprender cantando, desenhando e construindo...

Aprender substituindo brasileiramente aquelas normas de transmissão de estruturas pedagógicas arcaicas...

As carteiras despregadas do chão e removido o estrado austero do professor!

Um palco, um piano, bolas, quadros magnéticos, anjos, caixas de papelão, pandeiros e trajes dos mais esportivos!

Explicações verbais, artifícios, mímicas, preparo para o Natal... e alí se encontram os "catedráticos da boa vontade"!

Depois... emudecem e passam a tagarelar os alunos...

E as tonalidades de emoções poderiam ser enumeradas.

Dinâmica de grupo... situações de vida... o nosso trabalho lapidado; não por observações adultas, mas pela "reflexão autônoma", e a criatividade das crianças.

As "mestras das educadoras" proporcionaram eficientes exemplos de combinação e movimentos de vários atos numa execução única, integrada.

— Que sentido se pode dar à expressão "bons propósitos", tomando-se por base tal motivação?

Colaborações dêste tipo serão recebidas entusiàsticamente pela classe!

Foi talvez, nas atividades reproduzidas dêstes cursos que nos relacionamos de modo franco e despretensioso.

Acertadamente foi uma das mais agradáveis iniciativas da Secretaria de Educação, do Departamento de Educação, através da oficientíssima Chefia da Secção Técnico-Educacional.

A preparação do curso foi objetiva...

Os estímulos revelam situações objetivas...

E as respostas visam a resultados objetivos...

Portanto a nossa resposta senhores, consiste num "muito obrigado", feliz, pela oportunidade que nos foi dada.

//*/*
/

ANIVERSARIANTES DE DEZEMBRO

Dias 5 - Maria Inês Ferreira - Dirigente - P.I. 33
12 - Vilma Malavolta - Dirigente - P.I. 32
19 - Iracema Dozzo de Brito - Dirigente - P.I. 89
25 - Emilia B. Silva Thé - Dirigente - P.I. 70
22 - Silvia Varoni de Castro - Dirigente - P.I. 88
22 - Silvia Cardoso Silva - Dirigente - P.I. 18
29 - Maria L. M. Bherings - Dirigente - P.I. 40

//*/*
/

CENTRO DA JUVENTUDE
"PROFESSOR FRANCISCO LOPES CHAGAS"

Através de decreto assinado pelo Excelentíssimo Senhor Prefeito, Dr. Paulo Salim Maluf, o Centro da Juventude de Santo Amaro, passou a denominar-se Centro da Juventude Prof. Francisco Lopes Chagas.

Quiz assim, o Senhor Prefeito, reconhecendo o trabalho e os altos méritos daquele educador, prestar-lhe uma homenagem póstuma.

Para a oficialização do ato, reuniram-se naquela Unidade Educacional, familiares do homenageado, altas autoridades, amigos e ex-educandos e alunos do mesmo.

Num ambiente de alta tensão emocional, o Prof. Wilson Ruiz de Toledo, atual diretor da Unidade, deu início à comemoração, passando a palavra ao Dr. Paulo Zingg, DD. Secretário de Educação e Cultura, que em rápidas palavras enalteceu a figura do homenageado, caracterizando o sentido da homenagem, já que o nome do Prof. Francisco Lopes Chagas estava sendo colocado ao lado de vultos e datas de nossa história pátria. A seguir a viúva do homenageado descerrou a placa comemorativa, tendo o Reverendo Walkirio, em nome da família do homenageado, agradecido a lembrança e o afeto com que os presentes se lembravam daquele que tão cedo nos abandonou, quando tanto ainda poderia fazer.

Ao som de músicas executadas pelo orfeão da Unidade, sua Educadora Musical traçou uma rápida biografia do homenageado, salientando que o mesmo além de grande administrador, professor, educador e amigo, era um excelente e dedicado chefe de família.

O côro falado da Unidade executou a seguir vários números, destacando-se o Decálogo do Educador.

Foi servido aos presentes, jantar preparado pelas educandas da Unidade.

-o-o-o-o-

COMO REPERCUTE NOS PARQUES INFANTIS A REGULAMENTAÇÃO DAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS

A recente regulamentação traçada pela Senhora Diretora do Departamento, Dª. Hortencia M. C. da Silva Cunha, determinando a realização de reuniões pedagógicas, no último sábado de cada mês, teve muita repercussão em todos Parques Infantis.

A orientação da Senhora Diretora foi traçada visando os interêsses do próprio serviço, eis que não é possível realizar acertadas programações pedagógicas sem planejamento bem estudado por tôda equipe. Êsse fato foi bem evidenciado por tôdas Dirigentes que participaram das reuniões pedagógicas realizadas pela Chefia da Secção Técnico-Educacional, sendo de notar-se que do resultado positivo dessas reuniões surgiu o imperativo de oferecer as mesmas oportunidades às equipes técnicas dos Parques Infantis, eis que sem estudo, sem pesquisa, sem definição de objetivos, sem renovação, sem avaliação do trabalho, não há possibilidade de alcançar o educando em sua totalidade. Foi por compreender a importância das reuniões de estudo e de planejamento que a Senhora Diretora baixou a regulamentação das reuniões pedagógicas.

O resultado está sendo surpreendente, como poderá ser verificado através do que relata a Senhora Dirigente do Parque Infantil da Penha.

"Sra. Diretora:

Em decorrência da concessão do último sábado do mês para realização da Reunião Pedagógica, comunicamo-lhe alguns dos resultados obtidos:

a) Maior entrosamento entre as Educadoras desta Unidade, com divulgação de técnicas educativas.

b) Entrosamento de idéias, visando o maior desenvolvimento do Parque.

c) Programação coordenada das atividades, procurando inter-ligação entre os dois períodos.

d) Avaliação do aproveitamento e discussão do comportamento dos educandos.

e) Verificação dos problemas que afligem o Parque Infantil e procura de solução para os mesmos.

Tendo em vista êstes e demais resultados positivos, agradecemos a oportunidade de realizar estas Reuniões.

Subscrevemo-nos atenciosamente
Equipe do P.I. 9 - Penha

//*/*/*
/

NOSSA HOMENAGEM À CÉLIA E EDA

Despedindo-se de sua vida pública, de relevantes serviços prestados à coletividade, D-. Célia Camargo Nogueira recebeu significativa homenagem de seus colegas e amigos do Departamento de Educação e Recreio, colegas habituados a vê-la sempre solícita e atenciosa não apenas como a Chefe de ED. 102, mas também como amiga leal e dedicada.

A homenagem foi extensiva à Prof-. Eda Passarela Haberland que tendo iniciado sua carreira como Educadora Social do Centro de Moças, aposentou-se como dirigente do Parque Infantil Água Fria.

Estiveram presentes a essa reunião de despedida, o Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura, Paulo Zingg, a Senhora Diretora do Departamento de Educação e Recreio, D-. Hortencia Maria Cardoso da Silva Cunha, a Senhora Chefe da Divisão de Educação e Recreio, D-. Ruth Amaral Carvalho, Educadoras representando as diversas Unidades, colegas e amigos de Célia e Eda.

Carinhosas saudações foram dirigidas pelo Sr. Secretário e Educadoras às homenageadas.

Finalizando, ambas se despediram levando as flôres representativas do aprêço e estima que lhes devotam seus colegas e amigos do Departamento de Educação e Recreio.

Publicamos a seguir as palavras de agradecimento de Célia.

"Fazendo um retrospecto de minha vida funcional, ocorre-me comparar com a frase de Guimarães Rosa pela bôca de um personagem: "é difícil viver" e admirei-me da contradição: como decorreram suaves êsses 30 anos; no contacto diário com os funcionários dos diversos setores pelos quais passei!

Tive sorte, senão vejamos.

No Parque Infantil Noêmia Ippólito, levada pelas mãos idealistas dessa insígne educadora, hoje falecida, dei meus primeiros passos na trilha inicial.

Após anos, no setor de informação de processos, conto com a figura inteligente, calma e desprendida de Ida Jordão Kuester.

Finalmente, na Chefia de ED. 102, em secção tão diversa de meus trabalhos anteriores, tive por mestra a Lourdes, cuja dedicação e capacidade extravasam de sua função precípua para outros campos da secção, sendo frequentemente ouvida e solicitada para trabalhos do Departamento.

Perdoem-me a autobiografia, que só se justifica pelo desejo de com ela poder me referir e agradecer às pessoas citadas.

Estendo meus agradecimentos ao Sr. Secretário de Educação e Cultura, que sempre respeitou a autonomia da Chefia, em noção de solidariedade e confiança, ao lado de uma convivedora humanidade que nos individualisa, conferindo-nos uma importância que muitas vêzes não passa de sua generosa condescendência!; à Sra. Diretora do Departamento com o seu esclarecido apoio; à Sra. Chefe de ED. 101, que antes ocupou a chefia de ED. 102, introduzindo inovações cujas pegadas tentei perfilhar; a todos os setores do Departamento, cuja capacidade, cooperação e gentileza não posso deixar de mencionar.

E os dirigentes? Ah! os dirigentes! Quanta esperança depositam em ED. 102 - a secção Papai Noel - para proverem as necessidades de suas Unidades. Quantas vêzes, por motivos imperiosos, se viram defraudados em suas pretensões, sem no entanto, deixar de obter o que se propunham mediante vontade férrea, energia e iniciativa.

A êles, cujo espírito de luta incitou meu ânimo de 30 anos de serviço, cuja gentileza e carinho aqueceram meu coração, muito obrigada.

Desculpem-me os presentes se não soube manifestar à altura gratidão e admiração, porém me conforta lembrar que foi dito "as palavras tocam a coisas como carvoeiros em lírios" e são lírios neste momento os que me cercam".

//*/*